

## **Análise temática do Programa Bem Estar, como produzir um jornalismo científico para o público não habituado à linguagem técnica da área da saúde <sup>1</sup>**

Grayce DELAI<sup>2</sup>

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS

### **RESUMO**

O Jornalismo Científico de Saúde deve veicular as informações necessárias para que um indivíduo possa buscar seu mais completo estado de bem-estar: físico, psicológico e social. O programa Bem Estar, que trabalha com esse gênero jornalístico, utiliza-se de ferramentas didáticas para promover a educação para a ciência com notícias educativas de orientação, prevenção e tratamento de doenças. A linguagem simplificada visa atrair o telespectador não habituado à temática da saúde e motivá-lo a aprender a administrar sua qualidade de vida. A fim de descobrir quais as informações que o programa Bem Estar considera essenciais para que um indivíduo tenha condições de saber cuidar de sua saúde e obter uma melhor qualidade de vida, utilizamos o método de Análise de Conteúdo para mensurar quais os temas mais frequentes no programa.

**PALAVRAS-CHAVE:** comunicação; jornalismo científico; jornalismo de saúde; televisão; interatividade.

### **O jornalismo científico de saúde na televisão**

O Bem-Estar é um programa jornalístico televisivo produzido e distribuído pela Rede Globo de segunda a sexta-feira e tem duração média de 40 minutos. Exibido ao vivo, utiliza uma linguagem didática e simplificada para abordar a temática da saúde e aproximar o jornalismo científico de um público que necessita aprender a cuidar de sua própria qualidade de vida. Através de exemplo muito comuns ao cotidiano do brasileiro, os jornalistas aguçam a curiosidade dos telespectadores interessados em obter informações sobre uma rotina mais saudável, e apresentam dados científicos que comprovam a eficácia das dicas apresentadas.

Sua primeira edição foi ao ar em 21 de fevereiro de 2011, e desde então é apresentado pelos jornalistas Fernando Rocha e Mariana Ferrão. Com uma linguagem facilitada e didática, o programa aborda a temática da saúde com aprofundamento e clareza e se utiliza de diversos recursos visuais para esclarecer minuciosamente o

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 1 – Jornalismo do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 24 a 26 de maio de 2017.

<sup>2</sup> Mestra em Comunicação Social pela PPGCOM-PUCRS, email: [grayce.delai@gmail.com](mailto:grayce.delai@gmail.com).

funcionamento de um órgão, ou as formas de contaminação de uma doença. Oito médicos ligados a departamentos de ensino e pesquisa de universidades fazem parte do quadro de consultores fixos do Bem Estar, são eles que auxiliam na construção das pautas abordadas e também solucionam as dúvidas enviadas pelo público.

Cada um desses profissionais tem uma postura diferente em lidar com o público, alguns possuem mais segurança e agilidade para solucionar de forma objetiva as dúvidas dos telespectadores, como é o caso da médica Ana Escobar, chefe da Pediatria do Centro de Saúde Escola Butantã e professora do Departamento de Medicina da USP. A linguagem didática dos consultores auxilia no aprendizado do público. O ginecologista José Bento que trabalha há cerca de 30 anos nos hospitais Albert Einstein e São Luís, não economiza detalhamento ao esclarecer dúvidas sobre o funcionamento do organismo feminino, tudo para que não fiquem dúvidas sobre os procedimentos corretos a serem tomados. A cautela e a advertência sobre os perigos do uso de produtos sem orientação médica fazem parte do discurso da dermatologista Márcia Purceli, especialista em câncer de pele, ela atende no Hospital Israelita Albert Einstein em São Paulo. Esses são os profissionais convidados a comparecer ao programa com maior frequência, pois muitos dos temas do programa abordam a saúde feminina e infantil, e segundo Delai (2016), as mulheres são maioria entre os telespectadores que interagem com o programa.

Comprovamos isso ao analisar o canal Participe Ao Vivo, onde 87% das mensagens haviam sido enviadas por mulheres. Desta forma, o Bem Estar pode estar atraindo o público feminino em maior quantidade, em decorrência das temáticas escolhidas para serem debatidas no programa (DELAI, 2016, p. 185).

Algumas temáticas autorizam um discurso mais leve, como é o caso da prática de atividade física. O especialista em Medicina do Exercício e do Esporte Gustavo Magliocca, diretor da Sociedade Paulista de Medicina do Esporte, utiliza-se da simpatia para orientar sobre a forma correta de evitar e tratar lesões. Outros profissionais apresentavam uma postura bastante séria e demonstrando que algumas doenças podem ser fatais se os sintomas não forem identificados com rapidez e o paciente não receber atendimento médico imediato. Como por exemplo, o infectologista Caio Rosenthal, que trata doenças infecciosas e parasitoses no Hospital do Servidor Público Estadual de São Paulo e no Instituto de Infectologia Emílio Ribas; e o cardiologista Roberto Kalil, diretor do Centro de Cardiologia do Hospital Sírio-Libanês e professor de cardiologia na Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. O mesmo comportamento é

seguido pelo cirurgião do aparelho digestivo e coloproctologia Fábio Atui, que investiga os problemas no aparelho digestivo e doenças sexualmente transmissíveis no Hospital das Clínicas de São Paulo, e pelo psiquiatra Daniel Barros que coordena o núcleo de Psiquiatria Forense do Instituto de Psiquiatria do Hospital das Clínicas da USP.

Os profissionais da saúde presentes em cada edição do programa são essenciais para garantir a credibilidade da informação veiculada. Os especialistas solucionam dúvidas dos telespectadores através de esclarecimentos embasados em estudos científicos, e ensinam o telespectador como gerenciar sua qualidade de vida, mas principalmente a buscar orientação profissional e a reconhecer os sintomas corretos para buscar ajuda médica logo nos primeiros sintomas e evitar complicações.

A linguagem coloquial utilizada pelos apresentadores e especialistas da área da saúde, que são convidados a participar do programa, visa tornar a informação médica científica acessível até mesmo para os leigos. Rico em elementos visuais, como infográficos e representações animadas do funcionamento do corpo humano, por exemplo, o Bem Estar ensina de forma simplificada como reconhecer sintomas para evitar e tratar doenças, bem como orienta sobre as formas de alimentação saudável e sobre como manter-se fisicamente ativo. Sabemos que programas como o Bem Estar direcionam o público a investigar seu estado de saúde. Desta forma, buscamos investigar quais os temas abordados com maior frequência pelo programa televisivo Bem Estar, a fim de criar um conceito do que é prioridade quando o tema é saúde, de acordo com as pautas do programa.

Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS) conceituou saúde como: “Um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Seguindo esse mesmo princípio o fisiologista Carlos Roberto Douglas (2006) explica que o pleno funcionamento do organismo não é suficiente para considerar um indivíduo saudável. Conforme o autor, é necessário analisar diversos aspectos para um completo entendimento da saúde. A capacidade do organismo manter seu funcionamento regular e seu equilíbrio biológico é a condição primária a ser analisada, “[...] na qual o indivíduo declara se situar, ou seja, psicologicamente sentir-se bem, declarar estar bem, condição estimada a priori como básica para ser saudável” (DOUGLAS, 2006, p. 1040).

Contudo não basta estar individualmente bem, o ambiente e o grupo social onde vivemos são determinantes para a nossa perfeita condição de bem-estar social.

---

Ao se referir a ambiente, esse deve ser contemplado de modo amplo, ou seja, tanto como ambiente social de uma comunidade humana, ou o ambiente constituído por animais e plantas, porquanto esses são elementos que participam de nossa vida biológica. Atualmente, consideram-se como ambientes também fatores inanimados que gravitam sobre a biologia do homem, em que se devem considerar poluentes aéreos e aquosos, temperatura, pressões, em geral todos os aspectos que integram o ambiente físico em torno da entidade biológica (DOUGLAS, 2006, p. 1040-1041).

O comportamento saudável esperado de um indivíduo é que ele mantenha o equilíbrio ecológico para que assim possa garantir sua saúde individual, que ele cuide de si e dos elementos necessários para manter organismo e mente sãos. O *Coping effect* é o aspecto final a ser considerado ao analisar a condição de saúde, o pesquisador sugere a tradução desse termo como: ambição ou intenção de progredir. Quando o homem perde a vontade de progredir ele se contenta em manter-se vivo, torna-se desmotivado e infeliz. “O indivíduo sadio apresenta claramente *coping effect*, porque sempre se propõe a realizar algo em busca de um benefício para si mesmo ou de seu ambiente [...]” (DOUGLAS, 2006, p. 1041).

Dada a complexidade da definição da condição de saúde de um indivíduo, entendemos que o Bem Estar para ser considerado um programa de saúde que trabalha com o jornalismo científico deve apresentar os fatores necessários para que um cidadão aprenda como buscar seu completo estado de bem-estar físico, psicológico e social. Na dissertação de mestrado: “As estratégias utilizadas para mobilizar a participação do público no programa televisivo Bem Estar da Rede Globo” (Delai, 2016), concluímos que o programa tem por objetivo orientar o público sobre as formas de se manter saudável, e que a audiência é mobilizada, principalmente, pelos temas apresentados pelo programa. Entendemos que os assuntos abordados pelo programa são essenciais para que possamos definir o que é considerado saúde para o programa Bem Estar.

De acordo com Santana e Temer (2014), que possuem experiência na análise da representatividade do tema no ambiente telejornalístico brasileiro, apesar do interesse comercial em aumentar a audiência, “[...] o cuidado com a saúde é elemento fundamental para a qualidade de vida do cidadão e fator determinante para o desenvolvimento social” (SANTANA e TEMER, 2014, p. 39). As pautas de saúde de cunho científico visam massificar a informação que antes era restrita apenas aos especialistas da área. O programa Bem Estar foi citado pelas pesquisadoras como um exemplo do aumento da presença de notícias de saúde e qualidade de vida no telejornalismo nacional. “Atualmente é difícil ligar a TV e não assistir a, pelo menos,

uma reportagem que aborde o tema saúde e qualidade de vida” (SANTANA; TEMER, 2014, p. 43). Ainda, conforme as pesquisadoras, esse aumento foi acarretado pelo maior interesse dos brasileiros em adotar hábitos mais saudáveis.

As pesquisadoras classificam o programa Bem Estar no gênero de jornalístico utilitário ou de prestação de serviços, cuja principal característica é o caráter orientativo informativo das notícias. No caso do jornalismo de saúde, as notícias utilitárias ou de serviço seriam aquelas que auxiliariam os telespectadores a se prevenir de doenças e a dar dicas de como adquirir hábitos mais saudáveis.

No entanto, mesmo inserido em editorias predefinidas, o jornalismo de serviço ou utilitário tem características distintas, que inclui um conteúdo marcado pelo caráter orientador ou indicador, principalmente voltado para a formação de comportamentos. (TEMER, 2013, p.312).

Essa classificação se assemelha a definição de divulgação científica, que também é produzida com a intenção de orientar o cidadão sobre temas relacionados à ciência que têm impacto direto em sua vida cotidiana. A divulgação científica tem por princípio básico informar a população sobre os fatos científicos que terão impacto direto na rotina dos cidadãos, dentro do jornalismo informativo. O jornalismo generalista ou não especializado costuma apresentar notícias sobre descobertas da ciência na qual o foco é a inovação científica. As editorias de serviço em jornais ao veicularem dicas sobre a prevenção e o combate a dengue, por exemplo, estão realizando uma divulgação científica. Enquanto o jornalismo científico busca interpretar essas novidades da ciência e demonstrar a aplicação dessas descobertas, busca ensinar o público sobre como a ciência está diretamente presente em sua vida cotidiana e o qual importante é adquirir conhecimento científico.

Através do programa Bem Estar é possível aprender como exterminar focos do mosquito *Aedes Aegypti*, o transmissor dos vírus da dengue, do *Zika Virus* e do *Chikungunya*. Entretanto, além de sugerir descartar todos os recipientes que acumulam água, durante o mês de março de 2017, foi apresentado um pequeno documentário produzido em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre o ciclo de vida do mosquito. Durante quatro dias, o público teve a oportunidade de aprender, por exemplo, que uma fêmea vive 30 dias e a contaminação se dá porque o mosquito portador do vírus necessita sugar o sangue de diversos humanos para se alimentar. Os ovos do inseto podem permanecer intacto por mais de um ano em lugar limpo e seco e ao entrar em contato com água novamente as larvas já eclodem contaminados. Desta forma destacou-

se a importância de evitar locais de acúmulo de água, e também de fazer a higiene doméstica com produtos que tenham a capacidade de destruir os ovos e as larvas dos insetos.

Coberturas jornalísticas com aprofundamento científico são frequentes no programa. Até mesmo as edições que abordam temáticas aparentemente de cunho estético como a calvície ou enfraquecimento das unhas e cabelos apresentam sempre alguma explicação técnica científica para o entendimento da doença. Para atrair a atenção do público a equipe de produção do programa cria chamadas enfatizando as consequências estéticas que uma doença pode acarretar, embora a intenção seja abordar o descontrole hormonal, alergias, infecção por fungos, por exemplo. O Bem Estar busca ensinar o público a identificar os sintomas e orienta a especialidade médica correta a ser buscada para obter um diagnóstico mais completo sobre o estado de saúde de um indivíduo.

Infelizmente a educação básica não oferece um ensinamento completo sobre o funcionamento do corpo humano, porém a mídia pode auxiliar nessa obtenção de conhecimento sobre a saúde através do jornalismo científico acessível e prático.

O jornalismo científico, a exemplo da divulgação científica, da qual é um caso particular, destina-se ao cidadão comum e caracteriza-se também por uma linguagem acessível, mas apresenta uma especificidade: é fruto do processo de produção jornalística, que tem suas singularidades, e se manifesta tradicionalmente nos meios de comunicação de massa (jornais, revistas, rádio, televisão, portais), embora, com a emergência das novas tecnologias de comunicação e informação, esteja presente também em blogs, grupos de discussão e nas mídias sociais em geral (BUENO, 2014, p.6).

Entendemos que a divulgação científica e o jornalismo científico são modelos complementares de disseminação da ciência, e a principal diferença entre ambos é a necessidade que o jornalismo científico tem de contextualizar os acontecimentos ou fatos científicos para que o cidadão comum compreenda o que está sendo dito. O ponto factual também é determinante para que uma informação se torne notícia. Bueno (1984, p. 29) define seis funções básicas que o Jornalismo Científico deve cumprir: 1) informativa, 2) educativa, 3) social, 4) cultural, 4) econômica e 6) político-ideológica. De acordo com o autor, os jornalistas têm a responsabilidade de “[...] informar, formar e conscientizar o público sobre questões e repercussões da ciência e tecnologia” (BUENO, 1984, p. 34). Cabe ressaltar que ainda que estejamos focando a divulgação de informações de saúde, os ramos de ciência e tecnologia seguem sendo complementares, pois são raros os avanços científicos isolados da inovação tecnológica.

Compreender as nomenclaturas técnicas e o jargão da área da saúde demanda uma especialização da produção de conteúdo. “Jornalismo Especializado é aquele que traduz todos os ramos do conhecimento de forma técnica, com respaldo em sofisticadas sistematizações informativas que sofrem constantes mutações” (MESQUITA, 1984, p.178). Apesar de o vocabulário rebuscado ser comum na área da saúde, autores como Calvo Hernando (2003), Bueno (2014), Alberguini (2011), Espanha (2013) e Pacheco (2008) acreditam que o jornalismo científico precisa ser elaborado com uma linguagem didática e simplificada para que os assuntos muitas vezes complicados possam ser compreendidos facilmente por qualquer telespectador leigo e cumpra seu papel de educar para a ciência. No caso do jornalismo científico televisivo, defendemos que a linguagem precisa ser ainda mais facilitada, já que o público da televisão é muito mais abrangente do que o leitor habitual de uma revista, por exemplo.

Calvo Hernando (2003) defende que uma das premissas do jornalismo científico é promover a divulgação e educar o telespectador para a ciência. Porém, a linguagem rebuscada e os termos não comuns aos leigos dificultam a popularização das informações científicas. Conforme Calvo Hernando (2004), o discurso midiático pode ser mais próxima da realidade do grande público a partir da utilização de analogias, por exemplo. A comunicação através da imagem oportunizada pela televisão, possibilita a utilização de inúmeros recursos didáticos próprios do jornalismo sem precisar copiar algum formato de ensino utilizado na escola. “Sobretudo na TV, o uso construtivista da câmera pode trazer um enriquecimento enorme ao programa, relevando detalhes nunca antes imaginados por quem fica fora da sala de aula” (LAGÔA, 2000).

Além do discurso educativo, o Bem Estar tenta utilizar-se do artifício da curiosidade para atrair o público, principalmente nas chamadas que antecipam o programa, e em suas manchetes. Acreditamos que a temática da saúde favorece essa construção, já que diversos sintomas são comuns entre doenças completamente diferentes e ao chamar atenção para um sintoma, acaba por atrair a atenção do público que tem interesse por mais de um assunto.

O programa Bem Estar utiliza-se do modelo de jornalismo participativo ou colaborativo para atrair o telespectador não habituado com a temática da saúde e motivá-lo a aprender a administrar sua qualidade de vida. Através do site do programa, os telespectadores podem enviar sugestões de pautas e questionamentos para que os médicos consultores e especialistas convidados possam solucionar suas dúvidas. O tema

central do programa é pré-determinado, mas as perguntas do público é que direcionam as abordagens de cada assunto. A audiência também pode sugerir pautas para uma próxima edição. Essa interação do público facilita a dinâmica do programa que trabalha com o jornalismo científico, gera identificação entre os telespectadores e possibilita que os jornalistas tenham uma noção das necessidades informativas de seu público.

Douglas (2006) defende a necessidade de todos os cidadãos terem condições de reconhecer uma anormalidade em sua condição de bem-estar. Por esse motivo, entendemos que um programa jornalístico científico de saúde deve ser abrangente e oferecer as diversas informações necessárias para que o telespectador possa buscar atingir seu completo estado de bem-estar: físico, psicológico e social. As notícias científicas veiculadas por esse gênero informacional precisam ser didáticas, simplificadas e compreensíveis para todos os públicos. A televisão, por ser uma mídia muito dispersiva também obriga os jornalistas a produzir conteúdos atrativos o suficiente para manter o telespectador atento às informações veiculadas.

## **Análise**

Para compreender o conceito de saúde do programa, realizamos uma análise temática do programa com base no método de Análise de Conteúdo de Laurence Bardin. “Qualitativamente, a análise pormenorizada desses temas [...] indica quais são os valores de referência e os modelos de comportamento presente neste discurso”, explica Bardin (2009, p. 77). A análise realizada segue os procedimentos metodológicos de Bardin (2009), conforme as três fases recomendadas pela autora: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Acompanhamos a exibição de 23 edições do programa entre 1 e 31 de março de 2017 e descrevemos de forma objetiva todas as pautas apresentadas durante esse período de amostra. Sistematizamos essas temáticas para encontrar possíveis semelhanças entre cada edição, a fim de criar um perfil dos conteúdos abordados pelo programa e compreendermos qual o conceito de saúde, conforme o Bem Estar.

Os desdobramentos temáticos foram agrupados em categorias que mais apresentavam significados dentro do discurso do programa televisivo. Para a análise do enfoque das pautas os temas foram divididos em quatro categorias principais: prevenção, tratamento, orientação nutricional e orientação física. Na categoria prevenção foram enquadradas as pautas com objetivo de ensinar sobre maneiras de



evitar doenças e de esclarecer as características e sintomas dessas enfermidades. Na categoria tratamento, listamos as pautas que abordam as formas de buscar a cura ou eliminação dos sintomas de uma doença em potencial. Nas categorias orientação nutricional e orientação física, reunimos as temáticas que visavam oferecer informações para que o telespectador pudesse ter autonomia para cuidar de sua própria alimentação e rotina de atividades físicas, podendo assim, evitar ou tratar doenças.

A mensuração dos dados foi comparada com a análise realizada para a dissertação intitulada “As estratégias utilizadas para mobilizar a participação do público no programa televisivo Bem Estar da Rede Globo” (Delai, 2016), também de nossa autoria. Ambas análises seguem os mesmos parâmetros. Nossa intenção foi comparar os temas em destaque no programa em dois períodos diferentes e elencar os temas abordados com maior frequência. Ambas amostras têm 23 edições cada uma, sendo a primeira coletada entre 5 de agosto e 4 de setembro de 2015 e a segunda entre 1 e 31 de março de 2017. Ressaltamos que os períodos correspondem a estações meteorológicas diferentes, fim do inverno e começo de outono. Tal informação é determinante ao analisar o jornalismo de saúde, já que algumas enfermidades têm maior incidência conforme a estação do ano, em decorrência da variação da temperatura e do clima.

Durante o mês de março de 2017, constatamos que 78,2% das pautas abordavam as formas de prevenção de doenças e em 95,6% das pautas tinham foco nas técnicas de tratamento. Verificamos uma grande preocupação dos jornalistas com o aumento dos casos de febre amarela e as doenças causadas pelo mosquito *Aedes Aegypti*, nesse período. Inclusive o ciclo de vida do mosquito foi apresentado em uma série de reportagens em estilo documentário, realizada em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e apresentada em três edições, nos dias 28, 29 e 30 de março.

No dia 16 de março de 2017 o programa veiculou uma rápida reportagem sobre a detecção de dois novos casos de febre amarela silvestre no estado do Rio de Janeiro que provocaram a antecipação da campanha de vacinação na capital carioca. Duas semanas depois, no dia 28, o programa teve como tema os perigos do mosquito *Aedes Aegypti*, o transmissor da dengue, do Zika Virus e do Chikungunya. Essa edição, os jornalistas lembraram que entre 1986 e 2014 a dengue esteve sob controle no Brasil. Com a chegada do vírus do Zika em 2014, e a grande quantidade de casos de microcefalia em filhos de mães que foram contaminadas durante a gestação, o mosquito *Aedes* voltou a fazer parte da rotina de noticiário porque sentiu-se a necessidade de informar a

população que o inseto transmitia diversas doenças perigosas. Em 2017 o mosquito passou a ser investigado como sendo um potencial transmissor da febre amarela, uma doença comum em localidades com presença de animais silvestres mas que neste ano está se alastrando também por centros urbanos. No mês de março o Ministério da Saúde já havia confirmado mais de 570 casos de febre amarela no Brasil, comprovando a necessidade de aumentar a midiaticização do tema.

No Bem Estar de 28 de março, foram ensinadas formas de evitar a proliferação do mosquito. Os especialistas presentes naquela edição demonstraram os sintomas de cada uma das doenças abordadas, a dengue, o *Zika Virus*, o *Chikungunya* e a febre amarela. Em reportagem, famílias de crianças com microcefalia causada pelo *Zika* demonstraram os tratamentos necessários para a recuperação da deficiência motora e a evolução do desenvolvimento físico. Alguns entrevistados relataram a dificuldade do acesso aos tratamentos indicados. Naquela edição também foram apresentados as precauções essenciais que as grávidas devem ter para se manter livre do *Zika*, dentre esses cuidados está a aplicação constante de repelentes, produto que deveria ser fornecido gratuitamente as grávidas beneficiárias do Programa Bolsa Família. Em formato de denúncia o programa verificou que apesar das Secretarias Estaduais de Saúde terem recebido as remessas do Ministério da Saúde, o repelente não estava sendo distribuído. A reportagem documentário, realizada em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sobre o ciclo de vida do *Aedes Aegypti* foi ao ar fasciculada nas edições de 28, 29 e 30 de março.

Constatamos, também, uma alta proporção de pautas ligadas a alimentação e exercícios físicos. A orientação nutricional foi indicada em 56,5% do espaço do programa enquanto a orientação física foi demonstrada em 30,4% das edições. Em 13 programas, a alimentação adequada foi apresentada como uma das soluções para obter uma melhor qualidade de vida. Em quatro edições o tema central do programa foi a interferência da alimentação no funcionamento geral do corpo. Em outros sete programas a alimentação correta foi apresentada como uma solução para algum desequilíbrio fisiológico. Em duas das edições foram apresentadas reportagens da série sobre os vegetais da estação: “Época de que?”

A prática de atividade física esteve presente em sete edições, em quatro delas os exercícios foram apresentados como forma de terapia complementar para o tratamento de doenças cardíacas, da depressão, da Aids, da Síndrome de Down. Em duas a rotina

de exercícios foi indicada para a perda de peso e a melhora do condicionamento físico. No programa sobre desidratação, a orientação física criticava o treinamento exaustivo de lutadores em vésperas de competição a fim de perder peso e se enquadrar na categoria desejada.

Se compararmos as amostras coletadas em 2015 e em 2017 podemos verificar um considerável aumento das abordagens orientativas, principalmente as com foco na alimentação adequada para a prevenção ou tratamento para cada tipo de doença. Na amostra coletada em 2015, havíamos constatado que 95,6% das pautas apresentavam opções de tratamento de doenças e sintomas. A mesma proporção de conteúdos visavam ensinar como evitar contaminação, em 95,6% das pautas o foco era a prevenção. Já as pautas orientativas apareciam em menor proporção, em 26% dos programas encontramos exemplos de orientação física. A orientação nutricional está presente na mesma proporção (26% dos programas), como podemos visualizar nos gráficos a seguir.

Gráfico 1 – Análise temática das pautas publicadas entre 5 de agosto a 4 de setembro de 2015.

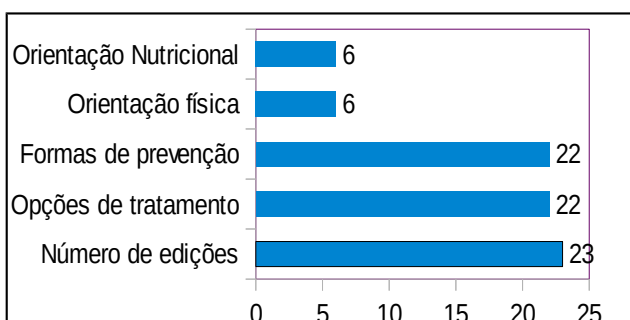
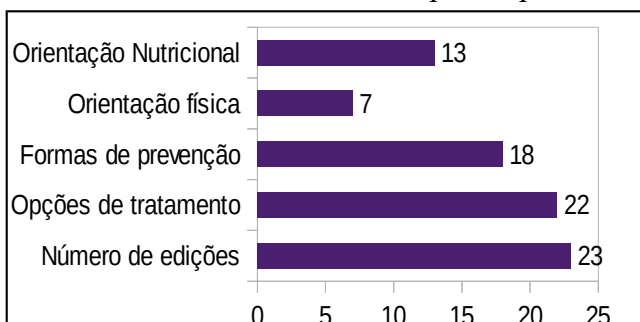


Gráfico 2 – Análise temática das pautas publicadas entre 1 e 31 de março de 2017.



Também foi possível observar uma queda no número de pautas com foco na prevenção de doenças. Em 2015, 95,6% das edições apresentavam formas de como evitar o surgimento de enfermidade, em 2017 apenas 78,2% das pautas tinham o mesmo objetivo. O volume de conteúdo destinado a oferecer opção de tratamento para as

doenças abordadas em cada edição permaneceu o mesmo, nos dois períodos 95,6% das pautas tinham esse objetivo.

Sabemos que os programas jornalísticos direcionam os temas abordados conforme o interesse do seu público-alvo, contudo, constatamos que as pautas do programa Bem Estar costumam apresentar um discurso individualizado e raramente se fala na importância do ambiente para a qualidade de vida do cidadão. Essa característica foi verificada nas duas amostras.

Destacamos, ainda, que em um comparativo entre os dois períodos amostrais, foi possível constatar o aumento da preocupação com a saúde mental. Em 2015 não encontramos nenhuma abordagem específica dessa temática, enquanto em 2017 uma edição completa foi destinada a debater como os sentimentos influenciam nossa saúde física. Durante o mês de março de 2017, a compulsão alimentar foi citada em três edições diferentes, a doença que tem como consequência o sobrepeso ou a obesidade é motivada por sentimentos reprimidos e a frustração.

### **Considerações finais**

As temáticas abordadas pelo programa Bem Estar buscam ao máximo se aproximar da realidade dos telespectadores. As pautas são atuais e oferecem respostas para possíveis dúvidas que o cidadão possa ter sobre saúde. A linguagem simplificada utilizada no programa visa tornar a informação médico científica acessível para toda a população com acesso à televisão aberta. As matérias são ricas em representações animadas do funcionamento do corpo humano ou da manifestação de alguma doença, por exemplo. O Bem Estar ensina como evitar, reconhecer sintomas e buscar a especialidade profissional correta para tratar doenças. Educadores físicos e nutricionistas frequentemente participam do programa para oferecer orientações que ensinam o público a melhorar sua alimentação ou a livrar-se do sedentarismo, oportunizando que os cidadãos possam cuidar de sua qualidade de vida.

O Bem Estar convida o público a enviar dúvidas ao programa, desta forma, torna o conteúdo mais atrativo ao telespectador não habituado com a temática médica. A educação para a saúde torna-se mais objetiva quando os temas são do interesse do público e a linguagem utilizada nas orientações são de fácil compreensão. Através da análise realizada, foi possível concluir que as pautas do programa Bem Estar vão ao encontro da conceituação de saúde apresentada por Douglas (2006) e se aproximam da

definição da Organização Mundial da Saúde. Entretanto, observamos a individualização do conceito de saúde. Douglas (2006) defende que o cidadão necessita buscar seu completo estado de bem-estar físico, psicológico e social.

Constatamos que o programa oferece um grande volume de conteúdo ensinando o indivíduo cuidar de seu próprio corpo, os cuidados com a saúde psicológica não recebe a mesma atenção. Mas a esfera mais carente em informação é o bem-estar social, apenas o as pautas de combate ao mosquito *Aedes Aegypti* oferecia a opção de cuidados coletivos de saúde.

Verificamos, ainda, uma alta proporção de pautas ligadas a alimentação e exercícios físicos, conteúdos direcionados aos cuidados individuais. A orientação nutricional certamente é a temática de mais fácil absorção pelo público e efetividade no ensino de cuidados com a saúde. Consideramos que ao telespectador ter mais informações sobre os nutrientes de cada alimento, ele pode aumentar ou diminuir o consumo de acordo com seu estado de saúde. Um portador de doença crônica, por exemplo, pode evitar a progressão dos sintomas apenas com uma alimentação adequada para sua condição. Dessa forma, o tema da alimentação atinge o interesse de uma grande quantidade de público e a orientação nutricional de fácil compreensão pode ser um bom início para a educação para a ciência, já que pode aguçar o interesse do telespectador para buscar mais informações para sanar suas dúvidas.

Concluimos que o foco principal do programa Bem Estar é oferecer opções individuais de prevenção e tratamento para doenças. As orientações nutricionais e físicas também ensinam o telespectador a cuidar da própria saúde. Contudo, acreditamos que um programa de saúde que trabalha com o jornalismo científico deveria preocupar-se mais com a saúde coletiva, questões do meio ambiente, e debater a importância do indivíduo viver em um local higienizado e zelar pela saúde dos outros indivíduos de sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALBERGUINI, Audre Cristina. A ciência no telejornalismo brasileiro: a compreensão das matérias de CT e I pelo público. In: PORTO, Cristiane Magalhães; BROTAS, Antonio Marcos Pereira; BORTOLIERO, Simone Terezinha (Orgs.). **Diálogos entre ciência e divulgação científica: leituras contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2011.p. 37-54.

Bardin, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009.

BUENO, Wilson da Costa. A Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras. Ação Midiática, **Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura**, Curitiba, [S.l.], n. 7, p. 1-15, Jul. 2014. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/acaomidiatica/article/view/36340/22901>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

\_\_\_\_\_. **Jornalismo Científico no Brasil**: os compromissos de uma prática dependente. 1984, 364f. Tese (Doutorado em Jornalismo e Editoração) -Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

CALVO HERNANDO, Manuel. **Diccionario de términos usuales en el Periodismo Científico**. México: Instituto Politécnico Nacional, 2004. 102 p. Disponível em: <<http://www.dereajo.org/omar/diccionario-periodismo-cientifico.pdf>>. Acesso em 1 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. **Divulgación y Periodismo Científico**: entre la claridad y la exactitud. Dirección General de Divulgación de la Ciencia. UNAM, 2003.

DELAI, Grayce. **As estratégias utilizadas para mobilizar a participação do público no programa televisivo Bem Estar da Rede Globo**. 2016, 2008f. Dissertação (Mestrado em Comunicação Social) - Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <[repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/9504](http://repositorio.pucrs.br/dspace/handle/10923/9504)>. Acesso em: 5 abr. 2017.

DOUGLAS, Carlos Roberto. **Fisiologia aplicada à nutrição**. 2ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1047 p.

ESPANHA, Rita. **Informação e saúde**. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos, 2013. 80 p. Disponível em: <[https://www.ffms.pt/upload/docs/informacao-e-saude\\_estudo\\_rO61KBsVOUyGcdQ8Btb0eg.pdf](https://www.ffms.pt/upload/docs/informacao-e-saude_estudo_rO61KBsVOUyGcdQ8Btb0eg.pdf)>. Acesso em: 21 mar. 2017

LAGÔA, Ana Mascia. **A Construção da Linguagem no Jornalismo Educativo**. Porto: A Página da Educação, v. 8, n. 88, Fev., 2000. Disponível em: <<http://www.apagina.pt/?aba=7&cat=88&doc=7941&mid=2>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

MESQUITA, Vianney. **Enfoques teóricos do Jornalismo Científico**. Revista de Comunicação Social. Fortaleza, v.13 e 14, 1984.

PACHECO, Carolina Gonçalves. As metáforas no jornalismo científico, análise das revistas Superinteressante e Galileu. João Pessoa: **Revista Eletrônica Temática**, 2008. Disponível em: <<http://insite.pro.br/2008/23.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2017.

SANTANA, Bernadete Coelho de Sousa; TEMER, Ana Carolina Rocha Pessoa. Televisão e Saúde: os temas ligados à qualidade de vida no telejornal JA primeira edição da TV Anhanguera. **Panorama**, Goiânia, v. 4, n. 1, p.39-50, Jan./dez., 2014. Disponível em: <<http://revistas.ucg.br/index.php/panorama/article/view/3459>>. Acesso em: 5 abr.2017.

TEMER, A. C. R. P. Jornalismo de serviço: entre a informação, o consumo e a cidadania. In: SEIXAS, L.; PINHEIRO, N. F. (Orgs.). **Gêneros: um diálogo entre comunicação e linguística**. Florianópolis: Insular, 2013, p. 301-326.